

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESP Class.: 61
 Data 14/05/72 Pg.: _____

Funai pede técnicos e novos postos indígenas

ESP 14-5-72

Da Sucursal e do Serviço Local

A necessidade da contratação de técnicos em indigenismo, criação de novas delegacias regionais e a delimitação e demarcação das reservas indígenas foram os principais pontos apresentados pelo presidente da Funai, general Bandeira de Mello, ao ministro Costa Cavalcanti e seus assessores, esta semana em Brasília. O Ministério do Interior está interessado em levantar todas as deficiências da Funai para traçar uma programação mais eficiente, segundo informou o secretário-geral do Ministério, Henrique Brandão Cavalcanti.

A contratação de antropólogos foi apontada pelo presidente do órgão como de extrema importância, pois atualmente existem apenas quatro e são necessários, pelo menos, oito. A criação de duas novas delegacias regionais da Funai — uma no Acre e outra desdobrando a que abrange atualmente Santa Catarina e Paraná — também foi sugerida, aumentando o número de delegacias de nove para onze.

O general Bandeira de Mello apontou como programa prioritário da Funai a delimitação e demarcação das reservas, postos e parques indígenas, que deverão alcançar 3.720.148 hectares este ano, ampliando-se para 6.570.000 em 1973. Isto exige investimentos no total de Cr\$ 6,5 milhões. A maior parte dessas reservas está localizada na Amazonia, algumas ao longo das rodovias de integração nacional, como a dos Karará e Parakanã, na Transamazônica.

PREVENÇÃO

Bandeira de Mello fez um longo relato sobre as atividades na Transamazônica e Cuiabá-Santarém, destacando que a finalidade do trabalho da Funai é impedir que tribos ainda consideradas isoladas perturbem os trabalhos de construção das estradas, e ainda proteger os índios, concentrando-os em áreas previamente selecionadas.

Segundo levantamento feito pelos órgãos técnicos da Funai, no trecho Xingu-Tocantins, entre Marabá e Tucuruí, as tribos con-

sideradas isoladas são os Parakanã e Assurini; entre o rio Repartimento e Altamira, os Assurini, Parabonás, Ararao e a Akoati.

No trecho Xingu-Tapajós estão os Jurunas, Araras e Aiapós. Na rodovia Cuiabá-Santarém foram localizados os Mianu, Ayabi e Maritsaua; na área Bau-Rio Curuá, os Xipala e Ayapó e na rota Xavantina-Cachimbo os Waiku, Kayapó e Renhekarore. Estima-se em cerca de cinco mil o número de índios existentes nessa região.

No segundo trecho da Transamazônica — Itatiuba e Humaitá — cujas obras foram iniciadas este ano, a Funai localizou os seguintes grupos indígenas: Mawé, Munduruku Aipo-Sissi, Araratorá, Parintintin, Mura-Pirahá, Kayabi, Apiaká, quase todos ainda isolados.

Em sete meses de trabalho, foram constatados três grupos indígenas: Parakanã, Assurini e Karará, estando previsto o contato nos próximos dias com os kranhacôre, na área da Cuiabá-Santarém.

PATRIMONIO

O general falou ainda sobre o patrimônio indígena, destacando que há atualmente 46 projetos econômicos em execução pela Funai, abrangendo serrarias, olarias, coleta de castanhas e as culturas de soja, trigo, arroz, milho e batata.

No setor da saúde, ressaltou que a cura da tuberculose pulmonar entre os índios das 4.a, 5.a, 7.a e 9.a delegacias regionais, da Ilha do Bananal e do Parque Nacional do Xingu foi de 90 por cento.

Na área de educação, informou que a Funai possui uma população escolar de 15.112 indígenas, matriculados em 144 escolas espalhadas pelas nove delegacias. A Funai emprega no setor 115 auxiliares de ensino e nove supervisores. O ensino é bilingue,

e ministrada quase sempre pelos próprios índios, existindo vários que já possuem o curso normal.

Paulistas enviam remédios aos índios

Como resultado do tenente-coronel médico Rubens Barbirato Barbosa, diretor da Policlínica da Aeronáutica de São Paulo, dezenas de caixas de remédios, cedidas por vários laboratórios, foram levadas para a Missão Católica dirigida pelo padre Pedro Sebardelotti, em Xavantina.

Centenas de índios no Brasil Central são atendidos por aquela missão que foi dirigida de 1.900 até 1.958 pelo padre Antonio Colbacchini, pacificador de milhares de silvícolas na Barra da Garça, no Araguaia. Rio das Mortes, Pororós e Xavantes. Após sua morte, foi substituído pelo padre Pedro Sebardelotti, que vem desenvolvendo intenso programa de atendimento aos índios da região.